

Recebido: 02.08.2021  
Aceito: 08.11.2021

**Como citar  
este artigo**

Lima AFC, Calache ALSC,  
Silva AM, Santos DV,  
Salveti MG. Protagonismo  
da enfermagem na  
proposição de um  
curso de especialização  
interprofissional em  
oncologia. Rev Paul Enferm.  
2022;33:A01. <https://doi.org/10.33159/25959484.repen.2022v33a01>

## Protagonismo da enfermagem na proposição de um curso de especialização interprofissional em oncologia

The Nursing as leader role in proposing an interprofessional  
specialization course in oncology

Protagonismo de la enfermería en la proposición de un curso  
de especialización interprofesional en oncologia

**Antônio Fernandes Costa Lima<sup>I</sup>** ORCID: 0000-0002-3582-2640

**Ana Lúcia Siqueira Costa Calache<sup>I</sup>** ORCID: 0000-0001-7830-9751

**Adriana Marques da Silva<sup>II</sup>** ORCID: 0000-0001-5801-4032

**Daniela Vivas dos Santos<sup>III</sup>**

**Marina de Góes Salvetti<sup>I</sup>** ORCID: 0000-0002-4274-8709

<sup>I</sup> Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

<sup>II</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

<sup>III</sup> Américas Serviços Médicos. São Paulo, SP, Brasil.

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a experiência de enfermeiros na proposição e realização de um Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia. **Método:** Estudo reflexivo sobre a idealização de um Curso de Especialização a partir da parceria entre docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e enfermeiros gerentes do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. **Resultados:** Participaram do Curso de Especialização, com carga horária de 490 horas, 19 enfermeiros, cinco fisioterapeutas, três farmacêuticos e duas assistentes sociais. Docentes/especialistas convidados ministraram os conteúdos privilegiando a abordagem interprofissional em oncologia ao longo de oito módulos. As monografias, no formato de revisão integrativa, trataram de temas prioritários/emergentes em oncologia e, ao evidenciarem propostas de intervenções interprofissionais, demonstraram potencial para implementação na prática assistencial/gerencial dos concluintes. **Considerações finais:** O Curso de Especialização, protagonizado por enfermeiros, favoreceu a capacitação de profissionais de saúde para atuação colaborativa em oncologia, nos processos de trabalho assistencial e gerencial.

**Descritores:** Oncologia; Serviço Hospitalar de Oncologia; Equipe de Assistência ao Paciente; Educação Interprofissional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Enfermagem Oncológica.

### ABSTRACT

**Objective:** to describe the experience of nurses in proposing and conducting an Interprofessional Specialization Course in Oncology. **Method:** Reflective study on the conception of a Specialization Course based

**Autor  
Correspondente**

**Antônio Fernandes  
Costa Lima**  
tonifer@usp.br

on the cooperation between professors at Nursery School of Universidade de São Paulo and managing nurses of Instituto do Câncer in the State of São Paulo. **Results:** Nineteen nurses, five physiotherapists, three pharmacists and two social workers took part of the Specialization Course, with a workload of 490 hours. Invited Professors/specialists taught the contents, favoring the interprofessional approach in Oncology during eight modules. Monographs, in the integrative review format, dealt with priority/emerging issues in oncology, and, by showing proposals of interprofessional interventions, demonstrated potential for implementation in assistance/management practice of those who concluded the Course. **Conclusion:** The Specialization Course, led by nurses, benefited the training of health Professionals for collaborative action in oncology, in care and management processes.

**Descriptors:** Medical Oncology; Oncology Service, Hospital; Patient Care Team; Interprofessional Education; Health Human Resource Training; Oncology Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir la experiencia de los enfermeros en la proposición y realización de un Curso de Especialización Interprofesional en Oncología. **Método:** Estudio reflexivo sobre la idealización de un Curso de Especialización a partir de la alianza entre docentes de la Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo y enfermeros gerentes del Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. **Resultados:** Participaron del Curso de Especialización, con carga horaria de 490 horas, 19 enfermeros, cinco fisioterapeutas, tres farmacéuticos y dos asistentes sociales. Docentes/especialistas invitados impartieron los contenidos privilegiando el abordaje interprofesional en oncología a lo largo de los ocho módulos. Las monografías, en formato de revisión integrativa, trataron de temas prioritarios/emergentes en oncología y, al evidenciar propuestas de intervenciones interprofesionales, demostraron potencial para implementación en la práctica asistencial/gerencial de los concluyentes. **Consideraciones finales:** El Curso de Especialización, protagonizado por enfermeros, favoreció la capacitación de profesionales de salud para la actuación colaborativa en oncología, en los procesos de trabajo asistencial y gerencial.

**Descriptores:** Oncología Médica; Servicio de Oncología en Hospital; Grupo de Atención al Paciente; Educación Interprofesional; Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Enfermería Oncológica.

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são atualmente as principais causas de morte no mundo. Dados globais da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que 71% de todas as mortes estão relacionadas às DCNT, que também são responsáveis por 85% das mortes prematuras nos países de média e baixa renda<sup>(1)</sup>. O câncer está entre as principais DCNT, sendo considerado um grave problema de saúde global, e sua prevalência fica atrás apenas das doenças cardiovasculares<sup>(1-2)</sup>.

O diagnóstico de câncer provoca grande impacto emocional nos pacientes e suas famílias e seu tratamento está entre os mais complexos e onerosos dos sistemas de saúde, público e privado. O câncer tem curso clínico prolongado, demanda múltiplas consultas, exames, tratamentos e longo tempo de acompanhamento ambulatorial, requerendo equipe interprofissional especializada, atenção integral e conhecimentos atualizados de novas tecnologias assistenciais<sup>(3-4)</sup>.

Diante desta conjuntura, cabe um contraponto com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem, que preconizam a formação do Enfermeiro generalista, nas quais não se incluem disciplinas de oncologia nos currículos e, conseqüentemente, há carência de conhecimentos sobre cuidados aos portadores de câncer, o que paradoxalmente é um dos principais problemas de saúde pública do país<sup>(5-6)</sup>. Frente a esta realidade curricular, que propicia pouco conhecimento na área oncológica, cursos de especialização em oncologia se tornam prementes, especialmente, no contexto multidimensional do cuidado.

Pesquisa que analisou a qualificação em oncologia no Brasil, entre diferentes profissionais da área da saúde, indicou demandas importantes, relacionadas à atuação profissional junto ao paciente oncológico na atenção básica e em nível ambulatorial, além de noções básicas de controle e prevenção do câncer<sup>(7)</sup>.

Estudo que discutiu a Política Nacional brasileira para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas e as articulações na formação do enfermeiro e na prática profissional, ressaltou a necessidade de qualificar o ensino relativo ao cuidado ao paciente oncológico e às políticas públicas voltadas à atenção oncológica nos âmbitos da graduação e da pós-graduação<sup>(8)</sup>.

A OMS estabeleceu recomendações estratégicas globais para o fortalecimento da Enfermagem e Obstetrícia para os anos de 2016-2020, reforçadas pela Campanha *Nursing Now* (2018-2020), sugerindo o fortalecimento da educação e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança; melhoria das condições de trabalho e práticas efetivas e inovadoras de Enfermagem, com base em evidências científicas, em âmbito global<sup>(9-10)</sup>.

Para o cuidado do paciente oncológico, ressalta-se que o desenvolvimento profissional da Enfermagem precisa ser acompanhado do desenvolvimento dos demais integrantes da equipe interprofissional, de modo a promover o enriquecimento individual e coletivo para melhoria do cuidado e da qualidade de vida dos pacientes nas diferentes etapas da doença. O aperfeiçoamento dos diversos profissionais da equipe de saúde favorece o intercâmbio de saberes e possibilita a atuação conjunta e complementar, imprescindível ao cuidado do indivíduo com câncer<sup>(11)</sup>.

Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo descrever a experiência de enfermeiros na proposição e realização de um Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia.

## A PROPOSIÇÃO E REALIZAÇÃO DO CURSO

Trata-se de um estudo reflexivo sobre a proposição de um Curso de Especialização a partir da parceria estabelecida entre docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e enfermeiros gerentes do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) - Octavio Frias de Oliveira.

Dentre um conjunto de atividades de ensino e pesquisa, previstas a partir de um convênio acadêmico firmado entre a EEUSP e o ICESP, propôs-se o Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia objetivando: 1) Fornecer subsídios teóricos e práticos para a atuação clínica nas áreas de prevenção, tratamento, cuidados paliativos e reabilitação em oncologia; 2) Desenvolver habilidades para a assistência com foco na pessoa e na família, visando o acolhimento, o bem-estar e o alívio do sofrimento; 3) Capacitar profissionais para o cuidado e gestão, segundo os princípios da prática baseada em evidências; 4) Capacitar profissionais para a avaliação da qualidade das evidências de pesquisa em saúde, desenvolver habilidades relacionadas ao trabalho em equipe interprofissional em oncologia; 5) Fornecer subsídios teóricos e práticos referentes à organização e à dinâmica do trabalho em serviços de oncologia e 6) Desenvolver habilidades de reflexão e tomada de decisão considerando os aspectos éticos envolvidos no cuidado e gestão em oncologia.

Coordenado por dois docentes da EEUSP, em parceria com enfermeiros, gerentes e diretora da Diretoria Geral da Assistência (DGA) do ICESP, o Curso ocorreu no período de 06/08/2018 a 06/08/2019, as segundas e quartas-feiras, das 14h30min às 19h:30min, com carga horária total de 490 horas sendo 280 horas de aulas teóricas; 65 horas destinadas a seminários; 55 horas de aulas de campo e 90 horas para atividades relativas às monografias. Participaram do Curso de Especialização, na qualidade de alunos, 19 enfermeiros (sete ocupando cargos gerenciais), cinco fisioterapeutas, três farmacêuticos (um ocupando cargo gerencial) e duas Assistentes Sociais.

Docentes da EEUSP, da Faculdade de Medicina (FM) da USP e especialistas convidados, atuantes em instituições públicas e privadas, ministraram os respectivos conteúdos, privilegiando a abordagem interprofissional em oncologia ao longo de oito módulos descritos no Quadro 1.

**Quadro 1** - Distribuição dos módulos, carga horária e conteúdos principais do Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia. São Paulo-SP, Brasil, 2019

Módulo Carga horária	Conteúdos principais
Módulo 1 40 horas	Parte 1: Processo de trabalho interprofissional e a dimensão ético-legal em oncologia
	Parte 2: Ética, Bioética, Legislação em Oncologia
Módulo 2 65 horas	Parte 1: A Pesquisa e a Prática Baseada em Evidência em Oncologia
	Parte 2: Conceitos e métodos de pesquisa (quantitativos e qualitativos)
	Parte 3: Processo Assistencial em Saúde (raciocínio clínico e pensamento crítico; classificações em Saúde; processo de cuidado interprofissional e intervenções não farmacológicas em oncologia)
Módulo 3 85 horas	Bases em Oncologia (biologia e etiopatogenia dos principais cânceres; epidemiologia dos principais tumores no Brasil e no mundo; tumores hematológicos, urológicos, de mama e ginecológico, gastrintestinais, de pulmão, de cabeça e pescoço; quimioterapia; radioterapia; hormonioterapia; imunioterapia; cirurgias oncológicas; suporte nutricional; tratamento de feridas oncológicas; controle de infecção hospitalar em oncologia).
Módulo 4 45 horas	Parte 1: Controle de Sintomas, Cuidado Paliativo, Perda, Morte e Luto em Oncologia
	Parte 2: Emergências/Urgências Oncológicas
Módulo 5 40 horas	Parte 1: Aspectos Psíquicos e Sociais do Paciente e da Família em Oncologia
	Parte 2: Reabilitação em Oncologia
Módulo 6 45 horas	Parte 1: Gerenciamento interprofissional da assistência (processo decisório; gerenciamento de recursos humanos: dimensionamento de profissionais de saúde, recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, educação permanente; gerenciamento de custos)
	Parte 2: Farmacoeconomia
Módulo 7 25 horas	Parte 1: Projetos multiprofissionais em oncologia (seminários de apresentação de propostas de monografias, aprimoramento das propostas com o grupo de orientadores)
Módulo 8 55 horas	Estágio Clínico Supervisionado em Oncologia (Quimioterapia; Radioterapia; Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas; Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização).
Monografia 90 horas	Realização de revisão integrativa ou sistemática, no formato de artigo, sob orientação de docentes da EEUSP e gerentes do DGA do ICESP.
Carga horária total: 490 horas	

A cada módulo os alunos foram avaliados por meio de atividades (seminários, estudos dirigidos e estudos de caso) realizadas em grupos interprofissionais, de modo a estimular o desenvolvimento de competências conjuntas. A aprovação em cada módulo foi condicionada a frequência  $\geq 85\%$  e nota  $\geq 7,00$ . O Estágio Clínico Supervisionado em Oncologia ocorreu nas dependências do ICESP, sob a supervisão de enfermeiros alocados nas Unidades campos de estágio. As monografias, no formato de revisões integrativas ou sistemáticas, desenvolvidas por enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e assistentes sociais, abordaram temáticas

prioritárias/emergentes em oncologia e, ao evidenciarem propostas de intervenções interprofissionais, demonstraram potencial para implementação na prática assistencial e gerencial dos concluintes.

## DISCUSSÃO

Considerando-se as estatísticas crescentes do câncer no Brasil e no mundo, os avanços tecnológicos e farmacológicos em Oncologia trazem consigo a complexidade dos desafios que permeiam a prática interprofissional do cuidado individualizado à pessoa com câncer e sua família<sup>(4,11)</sup>.

Na atenção oncológica a participação interprofissional na tomada de decisões demanda o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes, métodos e abordagens que contemplem as necessidades de assistência, gestão e pesquisa, por meio de intercâmbio de instrumentos, técnicas, metodologia e abordagens entre as disciplinas, em prol da construção de um plano terapêutico de qualidade<sup>(11)</sup>.

O Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia, liderado por enfermeiros docentes da EEUSP e enfermeiros da DGA do ICESP, inovou ao contribuir para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes específicas, nos profissionais de diferentes categorias, relacionadas às ações de prevenção, controle e cuidado às pessoas com câncer. Atendeu ao requisito do ICESP, enquanto um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), de garantir a capacitação de profissionais especializados em Oncologia, visto que as atividades técnico-assistenciais devem ser realizadas em regime ambulatorial e de internação - de rotina e de urgência - com apoio interdisciplinar da psicologia clínica; serviço social; nutrição; cuidados de ostomizados; fisioterapia; reabilitação exigível conforme as respectivas especialidades; odontologia; psiquiatria e terapia renal substitutiva<sup>(12)</sup>.

Vale destacar que a atuação interprofissional é uma das premissas do Sistema Único de Saúde, mais evidente no princípio da integralidade, no qual a integração das ações e a atuação intersetorial nas diferentes áreas contribuem para o atendimento da pessoa como um todo<sup>(13)</sup>. Nesta perspectiva, acredita-se que o Curso favoreceu a educação interprofissional (EIP) como atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos, de modo interativo, para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde<sup>(14)</sup> e, consequentemente, contribuiu para o incremento da prática interprofissional (PIP).

Na oncologia, cada vez mais a PIP colaborativa vem permeada por intervenções de cuidado direto, bem como por ações gerenciais que viabilizam a assistência, como exemplos: a definição de protocolos e fluxos assistenciais; o dimensionamento de recursos humanos e físicos necessários ao atendimento especializado; a interface entre os setores e outras instituições de suporte; o sistema de referência e contra-referência e o conhecimento de legislações específicas vigentes.

Os aspectos supracitados, entre outros, foram contemplados pelo Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia e os especialistas, durante os momentos avaliativos, formativos e somativos, referiram que a participação transformou e incrementou a sua percepção acerca do sentido da complementaridade dos diferentes saberes integrantes da PIP colaborativa.

Ressalta-se que, em diferentes contextos de prestação de serviços de saúde, a PIP permite a problematização e um possível deslocamento da reconhecida fragmentação para a articulação e a integração das ações de saúde; tende a aumentar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde, ampliar e melhorar a comunicação entre os profissionais e oportunizar o reconhecimento das contribuições específicas de cada área e de suas fronteiras sobrepostas<sup>(15)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo da Enfermagem propiciou, além do êxito no alcance dos objetivos do Curso de Especialização Interprofissional em Oncologia, a capacitação de profissionais de saúde para atuar de modo colaborativo em processos de trabalho assistenciais e gerenciais em Oncologia, pautados nos princípios da humanização, da prática interprofissional baseada em evidências e preceitos éticos, visando a excelência do cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global Health Observatory. Noncommunicable diseases. Geneva: World Health Organization. [Internet]. 2021 [cited 2021 Set 10]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>.
2. Cardoso LSM, Renato Azeredo Teixeira RA, Ribeiro ALP, Malta DC. Premature mortality due to non-communicable diseases in Brazilian municipalities estimated for the three-year periods of 2010 to 2012 and 2015 to 2017. *Rev Bras Epidemiol* 2021; 24(suppl 1):e210005. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210005>.
3. Miller KD, Nogueira L, Mariotto AB, Rowland JH, Yabroff KR, Alfano CM, et al. Cancer treatment and survivorship statistics. *CA Cancer J Clin*. 2019; 69(5): 363-85. doi: <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21565>
4. Alcântara LDS, Sant'Anna JL, Souza MDGND. Adoecimento e finitude: considerações sobre a abordagem interdisciplinar no Centro de Tratamento Intensivo oncológico. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013; 18(9):2507-14. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900004>
5. Luz KR, Vargas MAO, Rosa LM, Schmitt PH. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2016; 10(9):3369-76. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9571-83638-1-SM1009201623>
6. Rosa LM, Souza AIJ, Anders JC, Silva RN, Silva GS, Fontão MC. Oncology nursing care and qualification demands in primary health care. *Cogitare Enferm*. 2017; 22(4). doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.51607>
7. Thuler LCS, Bergmann A, Ferreira SC. Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e oportunidades. *Rev Bras Cancerologia*. 2011. [cited 2020 Jan 6]; 57(4):467-72. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/641/423>
8. Oliveira AM, Stancato K, Silva EM. Formação do enfermeiro: políticas públicas na atenção oncológica. *Enferm Foco* 2018; 9(3):48-52. doi: <http://dx.doi.org/0.21675/2357-707X.2018>
9. World Health Organization. Global strategic directions for strengthening nursing and midwifery 2016-2020. [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 10]. Available from: [https://www.who.int/hrh/nursing\\_midwifery/global-strategic-midwifery2016-2020.pdf](https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/global-strategic-midwifery2016-2020.pdf)
10. World Health Organization. Nursing Now Campaign. [Internet]. 2018 [cited 2020 Jan 10]. Available from: [https://www.who.int/hrh/news/2018/nursing\\_now\\_campaign/en/](https://www.who.int/hrh/news/2018/nursing_now_campaign/en/)
11. Lopes-Jr LC, Lima RAG. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. *Cad. Saúde Pública* 2019; 35(1):e00193218. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00193218>
12. Ministério da Saúde. Portaria nº 741, de 19 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos. [Internet]. 2005 [cited 2020 Jan 10]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2005/prt0741\\_19\\_12\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2005/prt0741_19_12_2005.html)
13. Ministério da Saúde. Princípios do SUS. [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 10]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>

14. Reeves S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface*. 2016; 20(56):185-97. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>
15. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, Souza GC. Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013; 47(4):977-83. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>